

Projeto de Decreto Legislativo nº 01/2009

“Concede o Título de Cidadã Joanopolense à Senhora Libertad Montalvão Sanchez”.

O Presidente da Câmara Municipal da Estância Turística de Joanópolis, Estado de São Paulo, usando de suas atribuições legais, faz saber que o Plenário aprovou e ele promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido à Senhora **Libertad Montalvão Sanchez**, o Título de **Cidadã Joanopolense**.

Art. 2º A honraria a que se refere o artigo anterior deverá ser entregue à homenageada em Sessão Solene designada pelo Presidente da Câmara.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução do presente Decreto Legislativo correrão por conta de dotações próprias da Câmara Municipal da Estância Turística de Joanópolis, constantes do orçamento vigente, suplementadas se necessário.

Art. 4º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

J U S T I F I C A T I V A

O presente Projeto de Decreto Legislativo tem como objetivo prestar uma homenagem à Senhora Libertad Montalvão Sanchez, concedendo-lhe o Título de Cidadã Joanopolense. Segue anexo um pouco da história da homenageada.

Joanópolis, 27 de abril de 2009.

Gilmar Benedito Gonçalves
Vereador

HISTÓRICO

Bhavya, batizada Libertad Sanchez, já viveu muito em seus 61 anos: foi empresária, educadora, socióloga, empreendedora social e iniciada espiritual.

Quem conhece a mulher que está à frente do primeiro spa holístico do País, o Hotel Ponto de Luz, dificilmente imagina que ela já teve o cotidiano estressante de uma distribuidora de chicletes, com 90 funcionários. Há 15 anos, trocou o negócio da família por um novo desafio: criar um hotel que também fosse um espaço de cura, de equilíbrio emocional, físico e espiritual. Tudo o que fazem no hotel se baseia no que acreditam e experimentam, tanto em relação à cura como em relação à alimentação. Por isso, seus esforços são concentrados em proporcionar mudanças reais na vida das pessoas. Para que isso dê certo, todos os que ali trabalham estão envolvidos.

A obesidade que acompanhou Bhavya em boa parte de sua vida fez com que sofresse preconceito ainda criança. Da discriminação tirou uma lição que levaria para toda a vida: desenvolveu compaixão e aprendeu a olhar cada pessoa sem julgar; apenas aceitar a todos como são e explorar o que cada um tem de melhor.

Devido ao problema de saúde, Bhavya fez o que qualquer garota que se sentia excluída poderia fazer: mergulhou nos estudos e aprendeu a dançar com uma amiga, com quem passava as tardes ensaiando passos de rock.

A dança, contudo, foi mais que uma simples válvula de escape. Tornou-se uma porta que abriu sua percepção para a arte, a cultura e o ensino. Quando ela tinha apenas 20 anos e estava recém diplomada do curso de normalista no colégio estadual Firmino de Proença, em São Paulo, Bhavya e um amigo abriram uma escola de ensino Madureza, uma espécie de supletivo para alunos que não tiveram oportunidade de estudar o currículo tradicional escolar. Além de preparar o estudante, a escola dava um passo além: seus alunos também aprendiam teatro, música e yoga. O ano era 1967.

Um ano mais tarde, a escolha por uma formação universitária levou Bhavya a transitar pelas salas de aula do prédio da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo, onde estudou Sociologia. Dali para integrar os grupos que protestavam contra a ditadura militar, desembocando no histórico confronto da Rua Maria Antônia, não levou muito tempo. Mas em vez de encarar a luta armada, seu instrumento era a música. Ela fazia parte dos grupos que ficavam tocando violão e cantando. Eram da ala cultural do movimento estudantil.

Da Maria Antônia, seguiu para o casamento, à maternidade e, mais tarde, à separação - que levou Bhavya a desembarcar em Porto Seguro com o filho de três anos para uma temporada de férias. Meses mais tarde, ela se mudaria para a praia baiana, onde lecionaria numa escola construtivista recém-inaugurada. Foi um período de fértil aprendizado pessoal e profissional. Ali, deitada na areia olhando para o céu, Bhavya ouviu uma gravação de Elis Regina cantando *Se Eu Quiser Falar com Deus* e passou por uma experiência transformadora. Ela conta que naquele momento entendeu a grandeza da natureza, o ritmo da vida, do sol, e compreendeu que tudo tinha muito mais sentido do que imaginava.

Ao voltar para São Paulo, em 1982, Bhavya fez um curso de massagem Shiatsu e começou a atender em casa. Com o trabalho aprendeu a oferecer às pessoas a oportunidade de tratarem de seu corpo, mente e espírito, mas a experiência foi tão forte que ela começou a

adoecer e teve de parar. Ela absorvia a energia dos outros e não conseguia se desvencilhar daquilo e acabou doente. O que poderia ser um fator de limitação, novamente se mostrou um catalisador para outros conhecimentos, já que Bhavya resolveu estudar no Centro Espírita Ana Vieira, filiado à Federação Espírita Brasileira para aprender a lidar com a energia captada dos outros. Em paralelo a esse estudo conheceu a obra do mestre indiano Bhagwan Shree Rajneesh, hoje conhecido por Osho. Com os ensinamentos e pensamentos daquele que se tornaria seu mestre - daí o fato de ter abdicado de seu nome de batismo para adotar o nome sânscrito Ma Dhyan Bhavya, que significa Potencialidade pela Meditação - ela entendeu que a melhor maneira de ajudar os outros era por meio da promoção da cura física e emocional.

Daí, não demorou muito para trocar a carreira de empresária pela sociedade na pousada em Joanópolis. Havia alguns anos, Bhavya tinha assumido os negócios da família após a morte do pai, mas não se sentia realizada em comandar uma distribuidora de chicletes. Com a venda do negócio, investiu seu patrimônio na sociedade do Hotel Ponto de Luz, 15 anos atrás.

Bhavya faz muitos planos para o futuro do hotel: construir uma sauna ecológica ao lado da cachoeira, aumentar o cardápio de banhos, ampliando, assim, as terapias na água, e cuidar de sua equipe administrativa, construindo um escritório maior para melhorar o bem-estar no trabalho.

Em 1992, Bhavya aceitou o convite do amigo Sergio Savian para embarcar no projeto de uma pousada encravada na Serra da Mantiqueira, a 140 km de São Paulo. Apesar de a atitude parecer mais uma entre a de tantas pessoas que se cansam de trabalhar no universo dos negócios competitivos e partem para uma atividade mais alternativa, a trajetória de Bhavya não foi tão óbvia assim. A pousada idealizada por Savian, que deixou o negócio três anos depois, não era apenas mais um endereço aconchegante e rústico entre montanhas e cachoeiras. Mais que isso, tinha objetivos bastante distintos: ser um local voltado à meditação, à massagem e à alimentação natural.

Baseado no tripé corpo, mente e espírito, o Ponto de Luz nasceu com uma pegada de sustentabilidade à frente do seu tempo. A arquitetura pensada para interferir o mínimo possível na paisagem originou 20 apartamentos e construções de áreas comuns - restaurante, salas de massagem, meditação e banhos - dotadas de aquecimento solar e erguidas com a utilização de matéria-prima preferencialmente extraída da região. O resultado são paredes de tijolo à vista, vigas de madeira aparente, piso de tijolos e cimento queimado em espaços aconchegantes e atraentes.

Uma das primeiras ações de responsabilidade social do Ponto de Luz foi se envolver com os moradores do bairro para a criação de fossas sanitárias nas casas, evitando que os dejetos continuassem a ser jogados nos rios. O hotel forneceu mão-de-obra e, em alguns casos, material para construção.

Os próprios hóspedes são convidados a participar da coleta seletiva do lixo produzido em seus quartos e também solicitam a troca de toalhas quando necessário, deixando-as no chão. O lixo orgânico é transformado em adubo e o lixo reciclável é encaminhado ao serviço de coleta de Joanópolis.

O olhar direcionado à preservação ambiental, contudo, não foi simplesmente para criar um cenário de hospedagem sedutor. Ao contrário, sempre foi em função de um cuidado real. Em 1998, quando percebeu que um terreno vizinho estava sendo preparado para abrigar uma

plantação de batatas - cultivo notoriamente nocivo à terra, dada a quantidade de fertilizantes e agrotóxicos utilizadas nessa atividade agrícola - Bhavya se uniu a três funcionárias e uma hóspede e o grupo comprou a propriedade.

O objetivo não foi apenas preservar o entorno do hotel, mas principalmente a qualidade de vida dos moradores do Vale do Sertãozinho, em Joanópolis, região onde o hotel está instalado.

Ao longo dos anos, os objetivos do Ponto de Luz foram sendo lapidados. Ali sempre foram oferecidas aos hóspedes massagens executadas por profissionais formados em consagrados cursos de Shiatsu, Craniossacral, Watsu e Ayurvédica entre outras; banhos com ervas medicinais (como o oriental ofurô ou os eficientes escalda-pés e banhos de assento) e terapias para o restabelecimento do equilíbrio físico e emocional, como Reiki, Beamer Light e Aura-soma, por exemplo. Trabalham com instrumentos para ajudar as pessoas a curarem males físicos e emocionais.

No campo da alimentação, refeições com ingredientes saudáveis como arroz integral e proteína de soja, deram lugar a um cardápio sem carne vermelha e açúcar refinado, elaborado por consultores de nutrição e colocado em prática pela chef do hotel Jandira Firmo. Foram desenvolvidos pratos a base de produtos integrais, carnes brancas, legumes e verduras orgânicos (a maioria da horta do hotel), tudo aromatizado com ervas frescas e exóticos temperos. Os hóspedes que buscam o alinhamento total entre alimentação e saúde podem escolher o Prato Luz. Em vez de se render à tentação e provar tudo o que é servido nas saborosas e fartas refeições, o hóspede pode optar por um cardápio balanceado, que determina a quantidade de alimentos ingeridos no café da manhã, almoço, lanche e jantar.

A arte é outro ponto importante nas atividades do Ponto de Luz. No salão destinado a práticas meditativas e corporais, todas as sextas e sábados acontece um show, palestra, workshop, peça teatral, dança circular ou qualquer outra manifestação artística. As atividades integram o projeto “Cada um dá o seu melhor”, que consiste em uma permuta entre os artistas e o hotel. Nomes conhecidos e talentosos como Vanessa da Mata, Ceumar, o grupo Acrobático Fratelli, a Cia. Ópera na Mala, o grupo Mawaca e grandes instrumentistas como Paulo Freire, Toninho Ferragucci, Marcos Pereira, Cristiane Neves, As Choronas, entre outros, já participaram da proposta. A arte é um instrumento de transformação e o projeto também é uma oportunidade para os artistas descansarem, revitalizarem suas energias e continuarem com seu trabalho criativo. Bhavya credita o sucesso do Ponto de Luz à afinação da sua equipe com a filosofia do hotel.

Cerca de 95% dos funcionários receberam formação de Reiki e todos participam de um programa de qualidade de vida que inclui vivências corporais três vezes por semana e terapias oferecidas pelo spa. Dessa forma, o hotel cumpre a missão de também contribuir para o equilíbrio de seus colaboradores bem como atuar com responsabilidade social e ecológica junto à comunidade de Joanópolis. Vale destacar que muito antes de o discurso da responsabilidade social se tornar praxe, o hotel já se preocupava com a geração de empregos e renda na região. Tanto que a maior parte de seus funcionários mora nas proximidades.

Fonte: Assessoria de Imprensa - Simone Pompeo